

"Como "fazer" uma Escola para o séc.XXI - receita dirigida à "comunidade educativa"

" Só pela ironia é que a voz da consciência aparece personificada na figura de um grilo insignificante que usa polainas e dorme apertado numa caixa de fósforos.

Na verdade, se pensarmos bem, a voz da consciência aparece tal qual é na vida real: pequenina, incómoda, umas vezes gaguejante e outras incisiva mas sempre, sempre, presente! " (in "Xis ideias para pensar" de Laurinda Alves) Lendo o "Bolo Rei", em "a fervilhar", do jornal " A página da Educação" de Fev. 2002, a parte final do "Círculo aberto" de Matias Alves (Correio da Educação-28/Jan/2002), que cito: "Temos de construir barreiras para que os pesadelos não proliferem" e também o "Manifesto para a educação da República", julgo ter chegado a altura de dizer o que penso do actual "estado" das coisas (serão as mesmas da Alice, ou não?...) e proponho o seguinte:

"Como "fazer" uma Escola para o séc.XXI - receita dirigida à "comunidade educativa"

Ingredientes:

- escolas degradadas (há muitas! Não precisa de procurar muito que as encontra logo ao virar da esquina!) (1)
- 3500 casos de violência (2)
- 1400 comunicações de actos de "bullying" (2)
- laboratórios sem reagentes, ou outros semelhantes ditos "normais" (não vá a "coisa" rebentar!)
- ovos usados pelos(as) alunos(as) contra algum(a) felizardo(a) que faz anos
- farinha utilizada pelos(as) mesmos(as) para "premiar" os(as) ditos(as) aniversariantes
- bastante água, de preferência a da chuva ou a que se encontra dentro de balões de água "fabricados" pelos (as) alunos(as)
- alteração de horários, principalmente a meio do 2º período (3)
- normativos do ME (via Internet) ou de qualquer DRE, fermentados "q.b." (leia-se "quase bafientos) (3)
- sugestões da CONFAP q.b.
- bastante quantidade de "laissez faire, laissez passer"

Modo de preparação:

Misturam-se todos os ingredientes, **cuidadosa, sistémica e sistematicamente**. Dos ovos, apenas as gemas. Batem-se bem até "assumirem" a consciência, digo, consistência desejada, ou seja, até ficarem bem presos à "colher de pau" (de preferência).

Em seguida, juntam-se as claras "batidas" em castelo (...ou será em blocos?) para tornar o "bolo" mais "flexível".

Enquanto isto, ponha o forno, de uma qualquer escola técnico-profissional, a aquecer, **lentamente**, pois a mistura deverá resultar de "sovadas" leves e suaves durante anos!

Quando tudo estiver como manda(m) a(s) teoria(s), leve o "bolo" ao forno, que entretanto já deverá estar "quente" o suficiente, e aguarde - já me esqueci do número de anos! - mas ... aguarde, pois não consta que psicólogos, pedopsiquiatras e psiquiatras sejam uma espécie em vias de extinção! Retire o "bolo" do forno (se este ainda existir!), deixe arrefecer, de preferência numa escola onde existam bastantes correntes de ar ou falta de aquecimento e, em seguida, corte (ou "serre") pequenas fatias que distribuirá por cada um dos intervenientes da "comunidade educativa".

Que tal?

Se achar que o "paladar" não é, afinal, nada agradável, não se "martirize"!!! Tenho a certeza que não se enganou em nenhum ingrediente nem em nenhum dos passos na sua preparação!!!

O que fazer?

Deite, então, este "bolo" ao lixo (haverá "reciclagem" apropriada?) e faça outro(s) com as receitas propostas por Matias Alves no Correio da Educação, nº 101 (28/01/02) e . . . **delicie-se !!!**

(1) de Fernando Martins - Revista Xis - 2/2/02

(2) de Andreia Sanches - Jornal Público - 2/2/02

(3) de Sandra Silva Costa - Jornal Público - 2/2/02

P.S.: Não tive acesso à lista de assinantes do Manifesto, mas não seria de estranhar se lá estivessem também as assinaturas de todos os Ex-Ministros da Educação, dos " Pais da Reforma" ou de algum Ex- ou ainda Director Regional de Educação, o que tornaria tudo isto ainda mais "carigato", não acham?

Grata pela atenção dispensada e, já agora, " - Podes dizer-me, por favor, que caminho hei-de seguir a partir daqui?"